



**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL**

**STRATEGIES USED BY NURSES TO STIMULATE THE PARTICIPATION OF THE FATHER/PARTNER IN THE PRE-CHRISTMAS**

Denise Comin Silva Almeida<sup>1</sup>, Fernanda Almeida Fettermann<sup>2</sup>, Laura Ferreira Cortes<sup>3</sup>, Graciela Dutra Sehnem<sup>4</sup>, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi<sup>5</sup>

Submetido em: 18/07/2021

e28608

Aprovado em: 28/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.608>

**RESUMO**

Objetivo: identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, um questionário sociodemográfico e Análise de Conteúdo. Resultados: Participaram do estudo 11 enfermeiros com média de tempo de formação de 15,36 anos e o tempo de atuação nas respectivas unidades de 3,96 anos. Os resultados demonstram que as estratégias utilizadas foram o acolhimento, o estímulo ao vínculo familiar, a realização de consultas mais dinâmicas, a realização de exames e testes rápidos, e o comprovante de comparecimento para aqueles homens que necessitam de comprovação para o seu trabalho. Conclusão: O modo como o enfermeiro oferta o pré-natal, fornece suporte técnico-científico e apoio emocional, demonstra empatia e solicitude em relação aos anseios do casal que passa pelo processo gestacional, interferindo na satisfação e vinculação dos homens com o serviço de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal do parceiro. Enfermagem. Saúde da mulher.

**ABSTRACT**

*Objective: to identify the strategies used by nurses to encourage the participation of the father/partner in prenatal care. Methodology: This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. A semi-structured interview, a sociodemographic questionnaire and Content Analysis were used. Results: Eleven nurses participated in the study, with an average training time of 15.36 years and the length of experience in the respective units of 3.96 years. The results demonstrate that the strategies used were welcoming, encouraging family bonding, conducting more dynamic consultations, conducting quick exams and tests, and proof of attendance for those men who need proof for their work. Conclusion: The way nurses offer prenatal care, provide technical-scientific support and emotional support, demonstrate empathy and solicitude in relation to the wishes of the couple who go through the gestational process, interferes with the satisfaction and connection of men with the health service.*

**KEYWORDS:** Partner prenatal care. Nursing. Women's health.

**INTRODUÇÃO**

Desde muito tempo, a maternidade vem sendo tratada como um processo biológico de gravidez, parto e amamentação. Para além disto, ser mãe trata-se de uma habilidade de cunho social e emocional, ou seja,

<sup>1</sup> Enfermeira formada pela Faculdade Integrada de Santa Maria-FISMA; Residente do 2º ano de enfermagem obstétrica pela Universidade Franciscana-UFN; Atua na maternidade do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

não é natural, precisa ser desenvolvida. O processo de gestar e o desenvolvimento para tornar-se mãe são influenciados pela sociedade, família e religião, que por inúmeras vezes, determina o desejo de ter filhos<sup>(1)</sup>.

Esperar um filho faz parte de um processo único na vida de homens e mulheres. O envolvimento e a presença do pai/parceiro podem trazer benefícios importantes para a família. Desse modo, os serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) devem garantir, por meio da Lei 11.108 de 2005, a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher, durante todo o trabalho de parto, parto e pós-parto, ficando vetada a negação desse direito mesmo em partos por cirurgia cesariana<sup>(2)</sup>.

Nesta lógica, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), criada em 2008 pelo Ministério da Saúde (MS), inicialmente aponta métodos para a promoção da saúde masculina na Atenção Primária à Saúde (APS), e tem como um dos seus eixos temáticos a paternidade e o cuidado, sob o propósito de conscientizar gestores, profissionais e principalmente a população masculina, quanto aos benefícios do envolvimento mais dinâmico na gestação e no cuidado aos filhos. Mais tarde, em 2016, surge a estratégia Pré-natal do parceiro, a fim de inseri-los nos atendimentos e ações educativas por parte dos serviços de saúde e seus profissionais, de modo que mãe, bebê e pai/parceiro sejam assistidos durante e depois do pré-natal<sup>(3)</sup>.

Nessa perspectiva, é fundamental que o enfermeiro tenha iniciativa e desenvolva estratégias que incluam o homem nas atividades, desde jovem, em ações de planejamento reprodutivo e sexual, no intuito de promover tomada de decisão consciente de quando ter filhos, além de desmistificar a visão de patriarcado da população em geral, que vê o homem como provedor, chefe da família, passando a transmitir a ele, parte da responsabilidade pela gestação<sup>(4-5)</sup>.

Em consonância a isto, a Portaria Nº 1.474 de 8 de setembro de 2017, inclui a avaliação do estado geral de saúde do pai/parceiro, devendo ser solicitado os exames de rotina de acordo com os protocolos estabelecidos pelo MS, testes rápidos, atualização do cartão de vacinas (conforme calendário nacional de vacinação), orientações sobre a gravidez, parto, pós parto, amamentação e direitos do pai/parceiro; sendo o enfermeiro, um dos profissionais de saúde, com aptidão e dever de proporcionar atendimento adequado, conforme prevê o MS<sup>(3)</sup>.

O enfermeiro tem um importante papel de encorajar os homens a acompanharem as mulheres nas consultas de pré-natal desde o início, uma vez que, neste espaço, as orientações fornecidas pelos profissionais servem como capacitação para situações futuras relacionadas à gestação, parto e nascimento além de inserir a temática de gênero e planejamento reprodutivo a fim de instruir e valorizar a formação para uma paternidade mais próxima, participativa e responsável<sup>(6)</sup>.

Sendo assim, a participação do homem é primordial para superar algumas inseguranças entre o casal, por meio de sua inclusão consciente nos processos de cuidado com auxílio de profissionais que estejam sensibilizados quanto aos benefícios que podem ser alcançados. A sistematização das ações direcionadas à integralidade do cuidado, demanda reorganização dos serviços e da equipe em função de horários, capacitações e manejo adequado da comunidade<sup>(7-8)</sup>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

Este estudo justifica-se pela necessidade de identificar possibilidades que fortaleçam o vínculo do pai/parceiro durante o processo gestacional, porém, as lacunas que envolvem a realização desta assertiva constituem uma investigação criteriosa acerca das estratégias que os profissionais de saúde têm desenvolvido para estimular a participação do homem no cenário de atenção à gestação, parto e puerpério. Dificilmente encontramos gestantes sendo acompanhadas pelos seus parceiros nas consultas de rotina do pré-natal realizadas pelo enfermeiro, como se esse fosse um dever único e exclusivo da mulher. A mulher por sua vez, considera a participação do homem como importante, porém dispensável desde que ele auxilie no âmbito familiar, nas tarefas diárias ou cuidado com outros filhos, por exemplo<sup>(8)</sup>.

Tendo em vista estes argumentos, questiona-se: *quais as estratégias utilizadas por enfermeiras para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal?* Este estudo tem como objetivo geral identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal. Os objetivos específicos foram: realizar a caracterização sociodemográfica dos participantes, descrever as estratégias utilizadas por enfermeiros para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na rede de APS de um município do estado do Rio Grande do Sul, com enfermeiros vinculadas à APS - Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais e de Estratégia Saúde da Família (ESF) que realizam pré-natal de risco habitual. Os critérios de inclusão das participantes foram: pertencer ao quadro de servidores do município e realizar acompanhamento longitudinal do pré-natal de risco habitual no serviço de saúde ao qual está vinculado. Como critério de exclusão, os enfermeiros que estivessem de férias ou ausentes do trabalho em licença de qualquer natureza, ou seja, saúde, gestante, adotante, etc., no período da coleta de dados.

Como instrumento de produção de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar as participantes do estudo e como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. O período da realização da coleta de dados foi entre os meses de agosto e setembro de 2019. A APS do município possui um total de 39 serviços de saúde, sendo 18 equipes de UBS e 25 equipes de ESF. Os serviços foram determinados através de sorteio. Participaram da pesquisa 11 enfermeiros. O número de enfermeiros entrevistados foi determinado conforme a saturação dos dados. Ou seja, assim que as respostas se tornaram repetitivas, redundantes e não trouxeram novos achados para a pesquisa, a mesma foi interrompida<sup>(9)</sup>.

Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo na modalidade temática, conforme etapas previstas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação para formação de categorias temáticas<sup>(10)</sup>.

Na fase de pré-análise, os dados obtidos nas gravações das entrevistas foram transcritos em um editor de textos Word 2010®, constituindo o corpus da pesquisa. Nessa etapa, optou-se por fazer recortes do texto originário das entrevistas e lançá-los em folha de papel estruturada na técnica *brainstorming* ou “tempestade de ideias”, onde constam as principais falas das entrevistadas em relação às estratégias utilizadas pelos enfermeiros. Para validação dos dados, aplicou-se a técnica de análise cromática nas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

expressões, as quais foram selecionadas pela presença ou frequência com que apareceram nos textos, e que foi significativo para o objeto de estudo.

Na fase de exploração do material, as Unidades de Registro foram selecionadas, e os temas foram então aproximados por similaridade. A partir da identificação dos temas, foram elencadas as categorias que os agrupavam. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, que de acordo com Bardin, é o momento que a pesquisadora tem à disposição resultados significativos e fiéis, para propor interferências e adiantar interpretações relacionadas com os objetivos da pesquisa<sup>(10)</sup>.

Para garantia do anonimato e sigilo, os participantes foram identificados por códigos pré-estabelecidos, em que a identidade foi preservada e substituída pela letra “E” que representa a palavra Enfermeiro, e os números seguiram conforme a ordem das abordagens (E1 [...] E11) para identificá-los.

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Universidade Federal de Santa Maria, sob o CAAE nº 17834919.7.0000.5346 e Parecer nº 3.505.340 no mês de agosto de 2019. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo todos os princípios éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos descritos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde<sup>(11)</sup>.

## RESULTADOS

### Caracterização dos participantes

Participaram deste estudo 11 enfermeiros, os quais cumprem 40 horas semanais no serviço de saúde, com média de tempo de formação de 15,36 anos e o tempo de atuação nas respectivas unidades em que trabalham de 3,96 anos. Dos participantes desta pesquisa, seis (54,54%) atuam em ESF e cinco (45,45%) em UBS.

Em relação à formação, os 11 (100%) enfermeiros possuem uma ou mais pós-graduações, totalizando nove especializações diferentes. No quesito especialização com aproximação pela área de saúde da mulher, seis (45,45%) possuem em saúde da família e uma (9,09%) em enfermagem obstétrica. Dos demais, a prevalência foi para quatro enfermeiros (36,36%) que possuem especialização em saúde pública, três (27,27%) em saúde coletiva e duas (18,18%) possuem mestrado profissional em Enfermagem.

No que se refere ao número de filhos, quatro (36,36%) possuem filhos e referiram terem realizado pré-natal. Quanto ao estado civil, seis (54,54%) são casadas ou estão em uma união estável, as demais, cinco (45,45%) são solteiras.

No que se refere a quantidade média de consultas de pré-natal realizadas nas unidades de saúde que atuam estas enfermeiras, durante o mês, um (9,09%) enfermeiro realiza até dez consultas, cinco (45,45%) deles realizam até 20 consultas, três (27,27%) disseram realizar até 30 consultas, um enfermeiro afirmou realizar até 40 consultas e um (9,09%) relatou realizar até 90 consultas de pré-natal ao mês. Do total de enfermeiros, nove (81,81%) disseram já terem realizado capacitação em saúde da mulher por meio de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

cursos, palestras, oficinas e seminários. Aquelas que não realizaram ou não souberam responder, totalizaram dois (18,18%).

Quando questionados sobre as estratégias que utilizavam para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal, um enfermeiro considerou não realizar nenhum tipo de estratégia. Os demais citaram, o estímulo ao vínculo familiar, o chamamento dos homens de forma que possa fortalecer sua afetividade com a gestante e com o bebê, por meio de consultas mais dinâmicas. Também foi considerado como estratégia as orientações que são dadas rotineiramente, a realização de exames e testes rápidos, e o comprovante de comparecimento para aqueles homens que necessitam de comprovação para o seu trabalho.

Diante das falas dos enfermeiros, e após a análise das Unidades de Registro e aproximação dos temas, destacaram-se duas categorias temáticas: “Acesso e acolhimento como estratégia de incentivo à participação do pai/parceiro no pré-natal” e “O processo de trabalho como estratégia para participação do pai/parceiro no pré-natal”.

### ***Acesso e acolhimento como estratégia de incentivo à participação do pai/parceiro no pré-natal***

Esta categoria apresenta como os enfermeiros planejam e incentivam a participação do pai/parceiro na consulta de pré-natal, por meio da vinculação ao serviço e da preocupação com que o homem se sinta satisfeito com o atendimento prestado. Para os enfermeiros, a satisfação do homem, a sensação de pertencimento ao ambiente (físico e social) em que é realizado o acompanhamento pré-natal pode ou não favorecer a vinculação, de modo que ele continue participando das consultas, como demonstrado nos discursos a seguir:

*A primeira consulta do homem tem que ser atrativa! (E3)*

*Eu faço a consulta como eu gostaria de receber. (E6)*

*A gente tenta fazer com que ele fique feliz. (E11)*

Nesse sentido, os profissionais que buscam estratégias para oportunizar a participação do homem nos serviços de saúde, precisam ter cautela e conhecimento de que métodos serão efetivos para a aproximação com o serviço e para o desenvolvimento do cuidado com a sua saúde e de sua família<sup>(12)</sup>.

É importante pensar e organizar previamente ações que possam sanar as dúvidas presentes do casal em relação à gestação e fornecer orientações sobre legislação de apoio para dar suporte adequado que homem e mulher necessitam, buscando a conscientização masculina e viabilizando sua presença dentro dos serviços de saúde nas consultas de pré-natal. <sup>(13-14)</sup>.

Contudo, muitas vezes a organização e a rotina dos serviços ofertados são consideradas como não atrativos ao homem, como demonstrado no fragmento de fala que segue:

*Não tem nenhuma estratégia. A gente faz mais voltado para a gestante mesmo (E4).*

*A gente ainda fica muito ligada à rotina, quem vai vir na consulta? A mulher! (E2)*



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

O acesso e o acolhimento também foram considerados nos discursos dos enfermeiros, de modo que é possível inferir na necessidade de adequação do serviço para atender ao público masculino,

*Tudo depende do acolhimento e do acesso [...] questão do acolhimento, ele não precisa ficar muito tempo esperando. [...] Aqui é porta aberta pra tudo, não tem dia fixo para nada. (E6)*  
*Que ele possa vir no horário que tem condições de vir. (E7)*

Nessa perspectiva, a viabilização de espaços de diálogo e atendimento em horários que o homem tenha condições de participar, fornecendo a ele orientações sobre saúde e pré-natal, torna-se necessário para proporcionar um ambiente irrestrito à mulher gestante.

Identifica-se por meio destes resultados que a aproximação contextualizada e afetiva, por parte do enfermeiro, é uma estratégia considerada fundamental para alcançar resultados contínuos e satisfatórios para a participação do pai/parceiro no pré-natal. O modo como os profissionais de saúde disponibilizam seus serviços, oferecem suporte técnico-científico e apoio emocional, demonstram empatia e solicitude em relação aos anseios do casal que passa pelo processo gestacional, demonstra-se como uma característica positiva para o contentamento e vinculação dos homens com o serviço de saúde.

### ***O processo de trabalho como estratégia para participação do pai/parceiro no pré-natal***

O processo de trabalho desenvolvido nas unidades de saúde, as rotinas dos serviços, e o uso dos protocolos ministeriais são considerados como estratégias para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal. Segundo os enfermeiros, realizar tais ações são consideradas por si só adequadas e suficientes como método de chamamento à participação destes homens.

*Eu preencho a caderneta, nome, peso, altura, tudo... peço exames. (E6)*  
*A gente explica que vai dar atestado. (E11)*  
*Eu preciso incluir ele no tratamento, mesmo que ele não faça. Pelo menos me respaldo de que eu conduzi como é preconizado (E3)*

Comumente, as ações direcionadas aos homens giram em torno da oferta de testes rápidos de HIV e sífilis, porém, se faz imprescindível planejar as condições para que possam realizar exames preventivos no mesmo período em que se faz acompanhamento da gestante para assim vinculá-los na questão afetiva e de autocuidado com a saúde<sup>(13)</sup>.

Percebe-se pelas expressões dos enfermeiros que naturalmente os homens não frequentam o serviço. Contudo, é notável o esforço dos profissionais ao se mobilizar para alcançar maior expansividade e resultados na participação masculina no pré-natal.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

*A gente sempre orienta a importância de ele estar junto [...] Temos que estar sempre puxando eles. (E3)*

*A gente sempre convida quando tem grupo. (E9)*

*Encaminhado para o dentista, peço exames...Porque às vezes tem tempo que não fazem exames. (E6)*

Frente ao apresentado, observa-se que nem sempre é fácil inserir os homens dentro do cenário dos serviços de saúde, principalmente quando o espaço remete ao feminino, como no período gestacional. Um estudo destacou algumas dificuldades para a implementação do Pré-natal do Parceiro, como a baixa iniciativa para a criatividade dos profissionais de saúde em desenvolver ações que incluam os homens nas atividades<sup>(5)</sup>.

De tal modo, entende-se que para desenvolver políticas públicas relacionadas ao homem é preciso incluí-lo nas decisões, ou seja, ouvir deste público, qual seu interesse em determinados assuntos, quais as suas demandas. E mesmo que essas demandas não coincidam com os manuais já propostos, é preciso encontrar formas de atendê-las para que assim se garanta a equidade que o SUS propõe<sup>(15)</sup>.

Deste modo, intensifica-se a ideia proposta de que o espaço destinado ao pré-natal deve ser utilizado como forma de estimular não apenas a paternidade ativa e consciente, mas também a promoção, prevenção e autocuidado do homem em relação a sua saúde.

### DISCUSSÃO

Através dos discursos e de acordo com estudos na área, percebe-se que a forma como o homem é acolhido pode ou não favorecer sua participação. Assim, o enfermeiro precisa traçar estratégias para despertar o interesse do homem pela consulta do pré-natal transformando-a em um espaço agradável onde ele queira estar. Quando o homem se encontra fazendo parte de consultas rotineiras ou peregrinando para conseguir agendamento, acaba ficando desanimado e, conseqüentemente, não retorna ao serviço<sup>(16)</sup>. Sendo assim, para que haja a inclusão do homem na rotina do pré-natal, é fundamental que os profissionais estejam esclarecidos e capacitados a fim de incluir o homem nos atendimentos, de forma que esses compreendam a importância de seu papel em todo o processo gravídico-puerperal e nas demais fases de crescimento da criança<sup>(8)</sup>.

É interessante considerar que a forma como o homem acessa o serviço de saúde, o agendamento de consultas, os horários de atendimento, a comunicação estabelecida entre ele e profissionais, rotina de trabalho masculino, também precisam ser planejadas, em função da busca por uma aproximação e adesão do homem ao acompanhamento de saúde. Para transformar essa realidade e atingir com mais eficácia a população masculina, os profissionais de saúde atuantes no pré-natal precisam desenvolver ações direcionadas à paternidade, ou seja, ir além das atividades programadas e direcionadas por protocolos<sup>(13)</sup>. Ainda no que se refere ao horário de atendimento, uma estratégia do MS denominada "Saúde na Hora", que visa o atendimento em horário estendido com equipes de saúde qualificadas, pode ser considerada como benéfica, uma vez que este estudo apontou o horário dos serviços como uma dificuldade para a realização do pré-natal do pai/parceiro<sup>(17)</sup>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

Um estudo de Solano et al. (2017) corrobora substancialmente com esta pesquisa no sentido de que quando existe uma fragilidade na forma de acolher e de trazer o homem para o serviço de saúde, este não tem participação ativa nas ações de saúde. Apontou também que os profissionais de saúde precisam investir em um processo de trabalho que inclua ações voltadas à saúde do homem, tais como agendamento para consulta do pai/parceiro no contexto do pré-natal e horários de atendimento que favoreçam seu acesso ao serviço. <sup>(18)</sup>.

Refletindo sobre este contexto, é necessário ter cautela em considerar apenas a realização das rotinas da consulta de pré-natal e do serviço como estratégia de aproximação, pois justamente neste sentido a inovação na realização de ações voltadas para o homem pode ser crucial para seu retorno e participação. Com isso, a realização do pré-natal do pai/parceiro é uma estratégia que precisa ser conhecida e apreendida pelos profissionais que atuam no acompanhamento pré-natal. Com conhecimento e criatividade é possível trazê-los para dentro dos serviços de saúde afim de assumir compromissos de paternidade com compreensão, envolvimento e qualidade<sup>(17)</sup>.

Outro ponto importante a ser destacado é a visão de patriarcado na sociedade em relação ao gênero. Essa significação possui uma longa trajetória cultural influenciando diversos contextos da vida de homens e mulheres, produzindo uma visão de homem chefe de família, provedor, e a responsabilidade pela saúde materna e do bebê fica a cargo da mulher<sup>(19)</sup>.

Ou seja, não se pode negar a importância do suporte financeiro na criação dos filhos, educar uma criança precisa de investimento, mas o que se quer é o comprometimento no dia-a-dia, compartilhando decisões conscientes, produzindo vínculos saudáveis e mais fortes entre as famílias<sup>(20)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do depoimento dos enfermeiros, foi possível identificar que a participação do pai/parceiro durante o pré-natal tem sido considerada baixa, e por isso é importante desenvolver estratégias para alcançar maior adesão dos homens para acompanhar ativamente as consultas.

Dentre as estratégias identificadas que favorecem e estimulam a participação, estão aquelas relacionadas com o acolhimento e o acesso aos serviços de saúde, a maneira como o homem é recepcionado, a forma como as profissionais estimulam sua presença por meio do desenvolvimento da afetividade paterna, a criação de um espaço agradável, familiar e com oportunidades de protagonismo em que se evidencia o cuidado e a responsabilidade compartilhada no pré-natal.

Para que o homem, pai/parceiro presencie e integre o processo gestacional, é necessário acolher, favorecendo sua participação com horários em que este possa estar presente. A atratividade do serviço é conferida quando se fortalece seu autocuidado e utiliza da oferta de serviços de saúde com integralidade. Do mesmo modo que a organização do serviço tem papel importante, a comunicação e a aproximação do enfermeiro é crucial para desenvolver vínculo e desfecho materno-neonatal favorável e familiares adequados. O presente estudo trouxe possibilidades de novas pesquisas e reflexões profissionais sobre o trabalho que a enfermagem vem desenvolvendo na atenção à saúde da mulher e em como está se



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

utilizando os recursos disponíveis para atingir a população. Contudo, apresenta como limitação, o fato de ter sido realizado em apenas um município do estado do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa teve como limitação o número reduzidos de estudos sobre a temática. Sendo assim, sugere-se que estudos como esse sejam realizados e publicados com o objetivo de ampliar o conhecimento.

### REFERÊNCIAS

1. Mattos RC. Influências sobre a escolha da mulher por tornar-se mãe: um estudo de revisão sistemática. Ribeirão Preto [Monografia Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2017.
2. Brasil. Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005. Brasília; 2005.
3. Brasil. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem (Princípios e Diretrizes). Secretaria de atenção à saúde departamento de ações programáticas estratégicas- Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.
5. Pires SSV, Barros DRRE, Junior JAS, Brito TS, Oliveira TSB. Dificuldades para inserção do homem no pré-natal: revisão de literatura. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. CONBRACIS; 2017.
6. Trindade Z, Cortez MB, Dornellas K, Santos M. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. Saúde Soc. 2019;250-261.
7. Holanda SM, Castro RCMB, Aquin PS, Pinheiro AKB, Lopes LG, Martins ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Revista Texto Contexto Enfermagem. 2018.
8. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonati, AF. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. Rev Fund Care Online. 2018;856-862.
9. Fontanella BJB, RICAS J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública. 2008;17-27.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União; 2012.
12. Oliveira CKS, Silva AA, Feitosa ANA, Oliveira GS, Moreira, RLSF. Olhando a saúde do homem. Revista Interdisciplinar em Saúde. 2019;6(1):85-98.
13. Henz GS, Medeiros CR, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem Atenção Saúde [Online]. 2017;52-66.
14. Mendes SC, Santos KCB. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Enciclopédia Biosfera. 2019;2120-2133



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL**  
Denise Comin Silva Almeida, Fernanda Almeida Fettermann, Laura Ferreira Cortes, Graciela Dutra Sehnem, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

15. Pereira J, Klein C, Meyer DE. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. Saude soc. 2019.
16. Cavalcant MA, Tsunechiro MA. O comportamento paterno na consulta pré-natal. Rev Paul Enferm [Internet]. 2018;39-46.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Instrutivo de adesão ao Programa Saúde na hora. Brasília - DF 2019.
18. Solano LC, Bezerra Mac, Medeiros RS, Carlos EF, Carvalho FPB, Miranda FAN. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. Rev Fund Care Online. 2017;302-308.
19. Saffioti, H. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2004. 151 p.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para pais: como exercer uma paternidade ativa. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.